

A Menina dos Olhos d'Água



A Menina dos Olhos d'Água

A Menina dos Olhos d'Água" é uma produção do Coletivo Gômpa, do sul do Brasil, e foi contemplada com o Prêmio IRF (International Coproduction Fund) do Goethe - Institut e prêmio Iberescena, tendo parceiros do Brasil, Alemanha, Cuba e Chile. O espetáculo fala sobre a situação dos refugiados climáticos e a superação de uma criança diante de catástrofes ambientais. Na peça, essa menina perde sua casa e seu animal de estimação em uma enchente no sul do Brasil. No albergue, ela faz novos amigos e nos mostra pelo seu olhar doce e divertido, como superou esta tragédia.

O espetáculo mistura teatro de formas animadas com teatro documentário multimídia para crianças, mostrando um trânsito entre imagens reais em cena, bonecos e vídeos. Parte de uma situação específica para falar sobre pertencimento, exílio, deslocamento, perda e superação. A história desta menina é como a de dois milhões de pessoas afetadas pelas enchentes no sul do Brasil. Acreditamos que a questão dos refugiados climáticos é de interesse global, sendo um dos assuntos mais delicados para explicar às crianças hoje em dia.



O Coletivo Gômpa vem se destacando internacionalmente por suas produções voltadas ao público infanto-juvenil, tendo apresentado sua última obra para crianças, "Frankinh@", em importantes festivais como o 21st ASSITEJ World Congress & Performing Arts Festival for Children & Young People em Cuba (2024) e o Ringfestival na Rússia (2023), além de festivais no Brasil como FITE São José do Rio Preto, a Paideia em São Paulo, o Festival de Teatro de Recife, o Porto Alegre em Cena, o Diversão em Cena em Fortaleza e no Mato Grosso do Sul, a Mostra Espetacular em Curitiba, o FENATEB em SC, etc. Criou também "Chapeuzinho Vermelho", a partir do texto de Joël Pommerat, apresentado-se nos mais importantes festivais nacionais e recebendo 54 indicações e 24 prêmios ao redor do país. A peça foi selecionada para participar do FITE Chile (2019) e do MIRA Festival no Japão (2021), além de festivais e eventos na Bolívia, Inglaterra e Estados Unidos. Agora, o Coletivo GÔMPA traz A Menina dos Olhos d'água, que realizou residência e pré-estreia em Munique, na Alemanha, além de ter circulado por importantes cidades do Brasil e da América Latina.



Currículo de
**A Menina dos
Olhos d'Água**





A obra nasce de um processo integrando artistas de diferentes países, tendo uma base de criação no Brasil, uma no Chile e outra na Alemanha. Desenvolve-se em uma residência com pré-estreia realizada em Munique. Estreia no Rio de Janeiro (Teatro Cacilda Becker) e em Porto Alegre (Teatro do Goethe-Institut), seguida de apresentações no Teatro Simões Lopes Neto (Mostra Movimenta Cena Sul), na Zona Cultural (Mostra O Futuro é Urgente) e Instituto Ling, seguindo para cidades como Camaquã, Amaral Ferrador, Gravataí e Canguçu (Teatro a Mil.S&SC/RS), Rolante (FESTIVAL), Curitiba (Mostra Espetacular), Bogotá (Festival Internacional de la Máscara) e Tunja (Teatro Experimental de Boyacan). Participou também do Festival de Teatro de la Habana (Cuba), FIIJ Guaguas de Maíz em Quito, Festival Recife do Teatro Nacional e Festival Trisca em Teresina. Terminou o ano de 2025 em nova circulação pela Alemanha.

Equipe artística:

Concepção:

Liane Venturella e
Camila Bauer

Direção:

Camila Bauer

Atuação e
manipulações:

Liane Venturella

Dramaturgia do
movimento:

Ceren Gran

Dramaturgia de
bonecos:

Kenia Rodriguez e
Dayane Deulofeu

Criação de bonecos
e máscara:

Pedro Girardello



Cenografia:
Élcio Rossini
Criação de
miniaturas e
figurino:
Liane Venturella
Desenho de vídeo:
Pablo Mois
Montagem
de vídeos:
Raoni Ceccim
Trilha sonora:
Paola Kirst e
Álvaro RosaCosta
Desenho de luz:
Ricardo Vivian
Operação de luz:
Henrique Strieder
Assistência técnica:
Thiago Ruffoni
Produção:
Coletivo Gompa
e Venturella
Produções LTDA

Assistência de
produção:
Rômulo Venturella
Realização:
Coletivo Gompa
Assessoria de
imprensa: Léo
Sant'Anna
Arte gráfica:
Jéssica Barbosa
Fotografia:
Jéssica Barbosa,
Laura Testa,
Adriana Marchiori e
Wallace Gonçalves
Financiamento:
International
Coproduction Fund
Goethe-Institut e
Iberescena



Coletivo
G O M P A



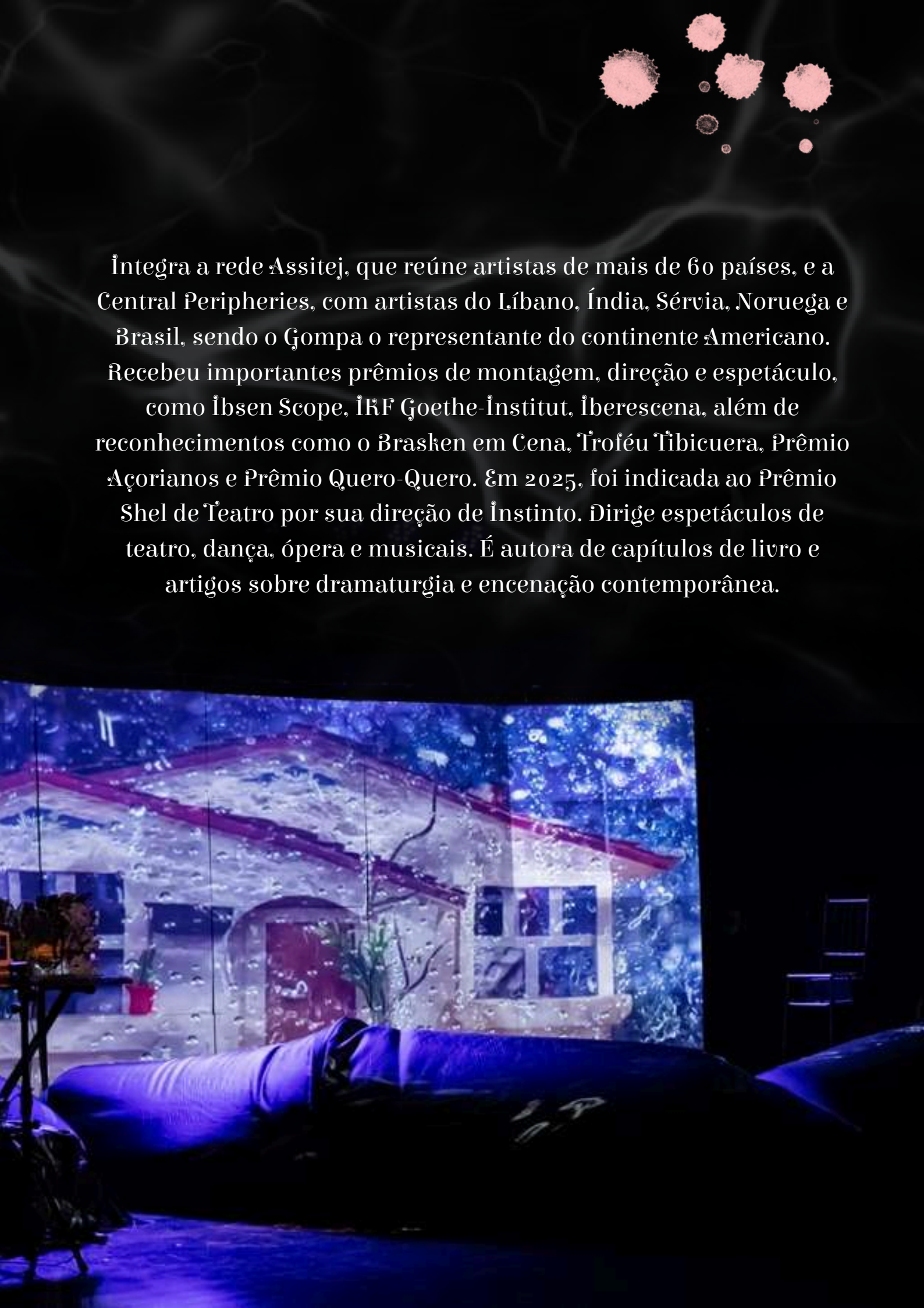
O Coletivo GOMPA é um grupo de artistas que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, pesquisando cruzamentos entre teatro, dança, música, artes visuais e audiovisual, com ênfase na fusão das diferentes artes como princípio narrativo. O grupo, criado em 2014, possui uma atenção especialmente voltada a experimentações de linguagens que ampliem os limites do que compreendemos por teatro para adultos e teatro para público infantojuvenil, bem como para a criação de obras que partam de histórias orais e narrativas documentais. A maior parte das obras criadas pelo coletivo possui dramaturgia autoral, composta colaborativamente em processo de ensaio.





Camila Bauer

Encenadora, professora e pesquisadora de destaque nacional e internacional, teve seus trabalhos apresentados em eventos na Noruega, República Tcheca, Sérvia, Índia, Estados Unidos, Chile, Japão, Bolívia, Alemanha, Cuba, Colômbia, Portugal, Espanha e França, além de diversos estados brasileiros. É professora do curso de graduação em Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS. Dirige o Coletivo Gômpa, onde investiga cruzamentos entre dramaturgia e encenação contemporânea, congregando teoria e prática.



Íntegra a rede Assitej, que reúne artistas de mais de 60 países, e a Central Peripheries, com artistas do Líbano, Índia, Sérvia, Noruega e Brasil, sendo o Gompa o representante do continente Americano. Recebeu importantes prêmios de montagem, direção e espetáculo, como Ibsen Scope, IRF Goethe-Institut, Iberescena, além de reconhecimentos como o Brasken em Cena, Troféu Tibicuera, Prêmio Açorianos e Prêmio Quero-Quero. Em 2025, foi indicada ao Prêmio Shel de Teatro por sua direção de Instinto. Dirige espetáculos de teatro, dança, ópera e musicais. É autora de capítulos de livro e artigos sobre dramaturgia e encenação contemporânea.





Liane Venturela

Atriz e produtora com mais de 40 anos de experiência. Realizou sua formação em Londres, na Mime School com os cursos de mímica com Ronald Wilson (1991), Mask and the actor com Lorna Marshall (1992). Formou-se em 1992 na Desmond Jones School of Mime and Physical Theatre, estudou na escola de Philippe Gaulier e produziu a vinda do mestre francês a Porto Alegre. Ministra cursos de atuação, máscaras e narrativas não verbais, além de trabalhar como preparadora de elenco. Na televisão já participou de 12 seriados; no cinema, atuou em 21 produções, no teatro, atuou em mais de 30 espetáculos.



Como diretora em teatro, dirigiu trabalhos como CÍRCO MÍNIMAL (2001) e ODOYA, XIRE DAS ÁGUAS (2008), LOUÇA CINDERELLA (2010) para Cia. Gente Falante Teatro de Bonecos, T&AÍRO DE CAIXA para Rudinei Morales, CORSÁRIOS INVERSES (2013) para o grupo Mosaico, SALÃO GRENÁ e PORTAL DE PARTIDAS (2015) direção cênica da Cia. Municipal de Dança de PCA, A SAGA DE UM HOMEM COMUM (2015) para a Banda Capitão Rodrigo, DO LÍMÃO, À LIMONADA (2015) música com Simone Rasslan e Riti Santos, BRECHÓ DA HUMANIDADE (2016) para Rudinei Morales, NOVO TEMPO (2016) Direção Cênica do espetáculo da Orquestra Villa Lobos, ÍCARO (2017) com Luciano Mallmann, IMOBILHADOS (2017) para o Grupo Máscara Encena, CAVERNA (2018) da Cia. Municipal de Dança de PCA, PAZ & AMOR (2018) da Orquestra Villa Lobos, 2068 (2019) Grupo Máscara Encena, AFRICA (2019), da Orquestra Villa Lobos. Recebeu diversos prêmios, entre eles Quero-Quero, Açorianos, APIC, Braskem e BIMIFF.



Necessidades técnicas:



A Menina dos Olhos d'Água pode ser realizada em teatros, auditórios, escolas e espaços alternativos. O cenário é composto por 3 cases de 23kg, que pode ser transportado como bagagem despachada.

Imprensa:



Rio Show / Infância

'TV Colosso', 'Pluft', peça sobre refugiados climáticos, Dia do Brincar: o que fazer com as crianças no Rio

Veja uma lista de atrações infantis para aproveitar a cidade com os pequenos do dia 8 a 14 de maio

Por **O Globo** — Rio de Janeiro
 08/05/2023 09:27 Atualizado agora



'A menina dos olhos d'água' - Foto: Vera Amor

Peça que aborda de forma lúdica a situação dos refugiados climáticos; recreações gratuitas no Museu do Povoal, CCBB e Ecovilla são alguns dos destaques da programação infantil no Rio de Janeiro. Confira um roteiro para fazer com os pequenos do dia 8 a 14 de maio:

Espectáculos

- **'A menina dança'**, inspirada em Maria Felipa, marisqueira e combatente na Guerra da Independência do Brasil, a jovem protagonista conta sua história através da dança e ritmos afro. **Teatro Municipal Domingos de Oliveira, Planetário do Rio, Av. Padre Leonel Franca 240, Glória. Sáb e dom, às 11h. Até 1º de junho. Grátis.**
- **'Da janela'**, três crianças vizinhas começam uma amizade da janela de casa. Nina é surda e os amigos adaptam a comunicação para interagir com ela. **Sessões com libras. Teatro Adolpho Bloch, Rua do Russel 804, Glória. Sáb às 16h. Dom às 11h. À partir de R\$ 20 (meia). Até 18 de maio.**
- **'Mãe, que fruta é essa?'**, por meio de canções populares e histórias, o musical do grupo Sinerxia Dominó aborda a importância de uma alimentação saudável. **Teatro Glauce Rocha, Av. Rio Branco 179, Centro. Sáb e dom, às 16h. R\$ 25 (meia). Até 25 de maio.**
- **'A menina dos olhos d'água'**, retratando a situação de refugiados climáticos, a peça do Coletivo Gampa, de Porto Alegre, mostra uma menina (representada por uma boneca) que perde a casa e o animal de estimação em uma enchente no sul do país. **Teatro Caçilda Becker, Catete. Sáb e dom, às 16h. R\$ 22 (meia). Até 18 de maio. Estreia sábado (10).**

A Menina dos Olhos D'Água



- Dirigida por Camilla Bauer, espetáculo utiliza imagens reais, bonecos e vídeos para retratar de forma lúdica a situação dos refugiados climáticos.
- Montagem foi contemplada com o Prêmio RFP (International Coproduction Fund) do Goethe-Institut e Borensica e foi encenada na Alemanha no início de abril.

A Menina dos Olhos D'Água retrata, de forma lúdica, a situação dos refugiados climáticos e a experiência de uma pequena menina, representada por uma boneca, diante de catástrofes ambientais. Produzida pelo Coletivo Gampa, de Porto Alegre, a montagem foi contemplada com o Prêmio RFP (International Coproduction Fund) do Goethe-Institut e Borensica. As primeiras apresentações da peça aconteceram em Maripá, na Alemanha, nos dias 11 e 12 de abril, e a estreia brasileira será no Rio de Janeiro. Com direção de Camilla Bauer e atuação de Luane Venturini, a produção estará em cartaz de 10 a 18 de maio, aos sábados e domingos, às 16h, no Teatro Caçilda Becker (Rua do Catete, 338 - Catete). Os ingressos custam de R\$ 22,00 a R\$ 44,00 e estão à venda na plataforma Sopa.

No teatro, a protagonista perde a própria casa e o animal de estimação em uma enchente no sul do país. No abrigos, ela faz novas amigas e nos montes, pelo seu olhar duro, a experiência em relação à tudo o que viveu. Um relato ficcional que espelha exatamente o drama que afeta milhares de famílias no Rio Grande do Sul há um ano, em maio de 2024.

— As crianças absorvem facilmente tudo o que acontece ao seu redor. Por isso, elas não é escrita. Assuntos como refugiados climáticos precisam ser divididos com os jovens que ainda poderão fazer algo pelo planeta. É uma espécie de documentação para crianças — afirma a atriz Luane Venturini.

O espetáculo mistura teatro de formas animadas com teatro documental multimedial para crianças, mostrando um híbrido entre imagens reais em cena, bonecos e vídeos.

— O processo de criação foi muito instigante: misturar bonecos com imagens reais, usar a mídia de café cinza, mostrar o que acontece, mas trazendo a experiência. O projeto foi acompanhado por uma psicóloga e que faz discussões na abordagem que trouxemos. Temos uma medicina na Alemanha, com uma dramaturgia do movimento feita lá. E isso foi bem importante também — explica a diretora Camilla Bauer.

A peça conta ainda com a direção de Ricardo Viana, montagem de vídeos de Raoni Gazon, trilha sonora de Paulo Kink e Álvaro Basso e a criação de bonecos e máscaras de Pedro Dinoff. A produção tem também colaboração de artistas de outros países: Coren Oren & Maring Bortini, da Alemanha; Renée Rodriguez e Dayana Deufels, de Cuba; e Pablo Miso, do Chile, que soma a criação dos vídeos.

Serviço
 QUINDE De 10 a 18/05, aos sábados e domingos, às 16h.
 ONCE Teatro Caçilda Becker (Rua do Catete, 338 - Catete, Rio de Janeiro)
 QUARTO R\$ 44,00 e R\$ 22,00 (meia-entrada)
 RESERVAÇÃO ONLINE: www.sopa.org.br/br/teatro/a-menina-dos-olhos-d-agua/202305

FOUNDEDOR
 Direção: Camilla Bauer; Atuação e manipulação de bonecos: Luane Venturini; Cenário: Eliza Roubini; Dramaturgia do movimento: Coren Oren; Dramaturgia de bonecos: Renée Rodriguez e Dayana Deufels; Canto: Pedro Dinoff; Iluminação: Ricardo Viana; Criação dos vídeos: Pablo Miso; Montagem de vídeos: Raoni Gazon; Trilha sonora de Paulo Kink e Álvaro Basso; Realização: Coletivo Gampa.

COLETIVO GAMPA
 O Coletivo Gampa vem se destacando internacionalmente por suas produções voltadas ao público infanto-juvenil. Agenciamento ProArtAge — uma história em três atos em importantes festivais, como o 21º ASBTEJ (Congresso Mundial e Festival de Artes Cênicas para Crianças e Jovens 2022), em Cuba; o 14º Kingstival (2022), no Rio de Janeiro, além de trabalhos no Brasil, como o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, o Festival Teatro em 2023 (Pólis), o Festival de Teatro de Recife e o Porto Alegre em Cena. O grupo produziu outros espetáculos para crianças, entre eles As Aventuras do Pequeno Príncipe (2014), O Pequeno Venetiano (2017) e Anacleto (2022).

Após apresentações na Alemanha, o espetáculo "A Menina dos Olhos d'Água" chega aos palcos cariocas com uma proposta sensível voltada ao público infantil. Dirigida por Camilla Bauer e protagonizada por uma boneca manipulada por Liane Venturilla, a montagem utiliza teatro de formas animadas, vídeos e imagens reais para retratar a crise dos refugiados climáticos a partir da visão de uma criança. A peça fica em cartaz até domingo (18) no Teatro Caicilda Becker.

Na trama, uma menina perde a casa e o animal de estimação durante uma enchente no Sul do Brasil. Refugiada em um abrigo, ela redescobre o afeto e a esperança ao lado de novos amigos. O enredo ficcional tem como pano de fundo o drama vivido por milhares de famílias no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, quando o estado enfrentou uma das maiores tragédias ambientais de sua história recente.

Mescla de linguagens

A montagem do Coletivo Gômpa, de Porto Alegre, foi contemplada com o IKF (International Coproduction Fund), do Goethe-Institut, e com o programa Iberoescena. Antes de chegar ao Brasil, a obra foi apresentada em Munique, nos dias 11 e 12 de abril. A criação mescla linguagens e foi acompanhada por uma psicóloga para garantir o equilíbrio entre o impacto do conteúdo e a sensibilidade necessária para o público infantil.

"As crianças absorvem tudo ao seu redor. Não se trata de excluí-las de temas difíceis, mas de compartilhá-los com elas, de forma cuidadosa, o que está em jogo. Este espetáculo é quase um documentário feito para crianças", comenta Liane Venturilla.

A encenação conta com dramaturgia do movimento animada por Ceren Ocan, desenvolvida durante uma residência na Alemanha. Também colaboraram artistas de Cuba,



Liane Venturilla manipula o boneco da menina vítima das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul no ano passado

Diante do caos climático, um olhar de esperança

Espectáculo infantojuvenil mistura imagens reais e personagens animados para contar a jornada de superação diante dos desafios ambientais

"As crianças absorvem tudo ao redor. Não se trata de excluí-las de temas difíceis, mas de compartilhá-los com elas, de forma cuidadosa, o que está em jogo"

Liane Venturilla

Chile e Alemanha, integrando um time multicultural. Entre os nomes envolvidos estão Pablo Meiri (criação dos vídeos), Pedro Girardello (bonecos e música), Ricardo Vivian (iluminação) e Paula Kirst e Álvaro Rosa Costa (trilha sonora).

O Coletivo Gômpa tem se destacado em festivais internacionais, como o ASSITEJ em Cuba, e o Kingfestival, na Rússia. Entre suas produções infantis anteriores estão "Franklin" e "Chape-

linho Vermelho". Fundado em 2014, o grupo desenvolve uma linguagem própria ao unir teatro, dança, música, artes visuais e audiovisual, tanto em projetos para crianças quanto em obras para adultos.

SERVIÇO

A MENINA DOS OLHOS D'ÁGUA

Teatro Caicilda Becker (Rua do Calote, 138)
Até 18/5, sábado e domingo (16h) | R\$ 44 e R\$ 22 (meia)

O GLOBO Quinta-feira 8.5.2025

RIOSHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br

SE RIOSHOW
Dentro de
10 minutos

REFUGIADOS CLIMÁTICOS, BRINCADEIRAS E MAIS

TEATRO

GRÁTIS "A menina dança". Inspirada em Maria Felipa, marisqueira e combatente na Guerra da Independência do Brasil, a jovem protagonista conta sua história pela dança e ritmos afro. Teatro Municipal Domingos de Oliveira. Av. Padre Leonel Franca 240, Gávea. Sáb e dom, às 11h. Até 1º de junho.

CLUBE GLOBO "Da janela". Três crianças vizinhas começam uma amizade da janela de casa. Nina é surda e os amigos adaptam a comunicação para interagir com ela. Sessões com libras. Teatro Adolpho Bloch, Rua do Russel 804, Glória. Sáb, às 16h. Dom, às 11h. A partir de R\$ 20 (meia). Até 18 de maio.

"Mãe, que fruta é essa?". Por meio de canções populares e histórias, o musical do grupo Sintonia Dominó aborda a importância de uma alimentação saudável. Teatro Glaucê Rocha. Av. Rio Branco 179, Centro. Sáb e dom, às 16h. R\$ 25 (meia). Até 25 de maio.

"A menina dos olhos d'água". Retratando a situação de refugiados climáticos, a peça do Coletivo Gômpa, de Porto Alegre, mostra uma menina (representada por uma boneca) que perde a casa e o animal de estimação em uma enchente no sul do país. Teatro Caicilda Becker, Calote. Sáb e dom, às 16h. R\$ 22 (meia). Até 18 de maio. Estreia sábado.

ta o fantasma que tem medo de gente. Direção de Cacá Mourthé. Teatro Tablado. Av. Lineu de Paula Machado 795, Laga. Sáb e dom, às 17h. R\$ 40 (meia). Até domingo.

"TV Colosso — O musical". Para celebrar os 30 anos do programa de sucesso, o espetáculo leva aos palcos Priscila e outros personagens da TV em uma aventura intergaláctica. Teatro Multiplan, Village Mall, Barra. Sáb, às 14h e às 16h30. Dom, às 11h e às 15h. De R\$ 20 (meia-premium) a R\$ 80 (plateia premium). meia. Até domingo.

CINEMA

GRÁTIS "Curta na praça — 12" mostra nacional de filmes infanto-juvenil. O festival exibe oito curtas brasileiros de ficção e animação que debatem temas como racismo, bullying, capacitismo e identidade. Serão duas sessões de quatro filmes, com distribuição de pipoca e refrigerante, e recursos de acessibilidade. Vila Olímpica Mané Garrincha. Rua Carlos Seixas s/n, Gaju. Sáb, às 18h30 e às 19h30.

RECREAÇÃO

GRÁTIS CCB. O centro cultural oferece atividades como laboratório de arte (sáb, 15h e 17h; dom, 11h, 15h e 17h) e a "Hora do conto", com histórias relacionadas às mostras em cartaz (sáb, dom e feriados, às 14h. Até 2 de junho). Rua Primeiro de Março 66, Centro.



"A menina dos olhos d'água". Peça do Coletivo Gômpa no Teatro Caicilda Becker

brinquedos (sáb e dom, às 12h e às 17h) deixa à disposição loiás, petecas, pães e mais; e o projeto Bebês no Museu do Pontal (dom, às 10h e às 11h) tem roda de música e contação de história. Av. Célia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra.

CIRCO

GRÁTIS Unicirc. A trupe de Marcos Frota apresenta o espetáculo "Alegria". Quinta da Boa Vista, São Cristóvão. Sáb, dom e feriados, às 15h e às 17h. Retirada de ingressos na bilheteria, a partir das 14h do dia da apresentação.

MOSTRAS INTERATIVAS

GRÁTIS Criaturas Fantásticas — Uma vivência de arte com crianças. A exposição interativa promove uma série de oficinas para a família. Dentre as atividades, pintura mural (dom). Caixa Cultural, Centro. Ter a sáb, das 10h às 20h. Dom, das 11h às 18h. Até domingo.

simulando um experimento do Laboratório Nacional de Hawkins. Barra Shopping. Qua a sex, das 16h às 21h R\$ 40 (meia); sáb e feriados, das 12h às 21h; dom, das 10h às 19h. R\$ 50 (meia). Classificação: 5 anos; menores de 12 devem estar acompanhados de um adulto. Até julho.

PASSEIOS E ATIVIDADES

BioParque do Rio. Entre aves, mamíferos e répteis, o zoológico abriga mais de mil animais de 140 espécies. É possível fazer um passeio de barco pela savana do parque e andar de tirolesa na alameda principal (qui a dom, R\$ 40). Até o dia 15, mães acompanhadas de um pagante entram de graça. Quinta da Boa Vista. Ter a dom, das 9h às 16h. R\$ 24,75 (meia). R\$ 59,90 (parque + barco, infantil).



“A Menina dos Olhos D’Água” entrará em cartaz no Teatro Cacilda Becker no dia 10 de maio

A menina dos Olhos d’Água retrata de forma lúdica a situação dos refugiados clandestinos e a experiência de uma pequena menina, representada por uma boneca, diante de catástrofes ambientais. Produzida pelo Coletivo Gômpa, de Porto Alegre, a montagem foi contemplada com o Prêmio AP (International Coproduction Fund) do Theatr’Instituí e Barcelona. As primeiras apresentações do grupo aconteceram em Munique, no Alemanha, nos dias 8 e 12 de abril e a estreia brasileira será no Rio de Janeiro. Com direção de Camila Becker e atuação de Lorena Venturini, a produção estará em cartaz de 10 a 19 de maio, aos sábados e domingos, às 19h, no Teatro Cacilda Becker (Rua do Calão, 208 – Copacabana). Os ingressos custam de R\$ 20,00 a R\$ 40,00 e estão à venda no plataforma Gômpa.

No teatro, a protagonista perde o pégo cedo e é atirada de emergência em uma embarcação no sul do país. No oceano, ela faz novos amigos e nos meses, pelo seu olhar doce, a experiência em relação a tudo o que viveu em um tabu familiar que agora exatamente o drama que atingiu milhares de famílias no Rio Grande do Sul no ano, em maio de 2024.

— A intenção é abordar diretamente tudo o que acontece ao seu redor. Protegê-la não é fácil. As pessoas, como refugiadas, precisam ser divididas com as crianças que estão passando pelo mesmo processo. É uma espécie de documentação para registrar — afirma a atriz Lorena Venturini.

O espetáculo mistura teatro de forma amigável com textos documentários multilíngues para crianças, mostrando um trabalho entre imagens reais em cenas, bonecas e vídeos.

— O processo de criação foi muito interessante: misturar bonecas com imagens reais, usar a metáfora de vida no mar, mostrar o que aconteceu, não inventar a experiência. O projeto foi acompanhado por uma psicóloga, a que foi decisivo no desenvolvimento que tivemos. Temos uma relação no momento, com uma abordagem do movimento feita lá e isso foi bem importante também — explica a diretora Camila Becker.

A peça conta ainda com iluminação de Ricardo Viviani, montagem de vídeos de Raquel Cacotti, vídeo apoio de Paulo César e Rêveo Rêveo e direção de bonecas e música de Pedro Diniz.

A produção tem também colaboração de artistas de outros países: Caroli Chen & Musing Borders, do Alemanha; Renata Rodrigues e Diogenes Duarte, de Cuba e Paulo Melo, do Chile, que fazem a criação dos vídeos.

INFORMAÇÕES

Direção: Camila Becker. **Atuação e montagem de bonecas:** Lorena Venturini. **Cenário:** Raquel Cacotti. **Montagem de vídeos:** Raquel Cacotti. **Iluminação:** Ricardo Viviani. **Concepção dos vídeos:** Paulo Melo. **Música:** Diogenes Duarte. **Video apoio:** Paulo César e Rêveo Rêveo. **Direção de bonecas:** Camila Becker.

COLETIVO GÔMPA

O Coletivo Gômpa tem se destacado internacionalmente por suas produções voltadas ao público infante juvenil. Apresentou *Imaginário* — uma história em pedrinhas em festivais internacionais, como o 2º APTEU Congresso Mundial e Festival de Artes Cênicas para Crianças e Jovens (2024) em Cuba, e no *Kingdom* (2023) no Rio de Janeiro, além de mostrar no Brasil, como o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, o Festival Práxis em São Paulo e o Festival de Teatro de Recife e o Porto Alegre em Porto Alegre. O grupo produziu vários espetáculos para crianças, entre eles *As Aventuras do Pequeno Príncipe* (2024), *Chapuzinho Vermelho* (2023) e *Armas* (2022).

Fundado em Porto Alegre em 2014, o Coletivo Gômpa é um coletivo de artistas que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, pesquisando continuamente entre teatro, dança, música, artes visuais e audiovisual. Tem como eixos e atividades diferentes áreas, como produção teatral, as crianças são feitas em colaboração com artistas de diferentes estilos e compartilham entre si montagens para adultos que já produziram trabalhos: *As Mergulhadoras* (2016), *Montagem de Bonecas* (2016), *Imaginário* (2016), *Órgão* (2016), *Demora* (2016), *Imaturo* (2016) e *Armas* (2022). Também trouxeram obras autorais: *A Menina dos Olhos d’Água* (2024), *A Demora* (2023), *A Arte de Não Ser* (2022), *A Arte de Não Ser* (2022) e *A Boneca de Vela* (2016).

ENDEREÇO

QUADRO DE 10 A 19h, aos sábados e domingos, às 19h.
 END: Teatro Cacilda Becker (Rua do Calão, 208 – Copacabana, Rio de Janeiro)
 QUADRO: R\$ 40,00 e R\$ 20,00 (preço-convênio)
 50983505 ON LINE: <https://www.gompa.com.br/vereador-menina-dos-olhos-d-agua/202405>

Coletivo Gômpa apresenta A MENINA DOS OLHOS D'ÁGUA

Teatro Cacilda Becker | **10 a 19 de maio, às 19h**

Dirigido por: Camila Becker. **Atuação:** Lorena Venturini. **Iluminação:** Ricardo Viviani. **Montagem de vídeos:** Raquel Cacotti. **Música:** Diogenes Duarte. **Video apoio:** Paulo César e Rêveo Rêveo. **Direção de bonecas:** Camila Becker.

Quanto: R\$ 40,00 e R\$ 20,00 (preço-convênio)

Endereço: Rua do Calão, 208, Copacabana, Rio de Janeiro

Reservar: <https://www.gompa.com.br/vereador-menina-dos-olhos-d-agua/202405>

Colaboração: Diogenes Duarte

Produção: Gômpa

A Menina dos Olhos d'Água retrata de forma lúdica a situação dos refugiados clandestinos e a experiência de uma pequena menina, representada por uma boneca, diante de catástrofes ambientais. Produzida pelo Coletivo Gômpa, de Porto Alegre, a montagem foi contemplada com o Prêmio AP (International Coproduction Fund) do Theatr’Instituí e Barcelona. As primeiras apresentações do grupo aconteceram em Munique, no Alemanha, nos dias 8 e 12 de abril e a estreia brasileira será no Rio de Janeiro. Com direção de Camila Becker e atuação de Lorena Venturini, a produção estará em cartaz de 10 a 19 de maio, aos sábados e domingos, às 19h, no Teatro Cacilda Becker (Rua do Calão, 208 – Copacabana). Os ingressos custam de R\$ 20,00 a R\$ 40,00 e estão à venda no plataforma Gômpa.

No teatro, a protagonista perde o pégo cedo e é atirada de emergência em uma embarcação no sul do país. No oceano, ela faz novos amigos e nos meses, pelo seu olhar doce, a experiência em relação a tudo o que viveu em um tabu familiar que agora exatamente o drama que atingiu milhares de famílias no Rio Grande do Sul no ano, em maio de 2024.

— A intenção é abordar diretamente tudo o que acontece ao seu redor. Protegê-la não é fácil. As pessoas, como refugiadas, precisam ser divididas com as crianças que estão passando pelo mesmo processo. É uma espécie de documentação para registrar — afirma a atriz Lorena Venturini.

O espetáculo mistura teatro de forma amigável com textos documentários multilíngues para crianças, mostrando um trabalho entre imagens reais em cenas, bonecas e vídeos.

— O processo de criação foi muito interessante: misturar bonecas com imagens reais, usar a metáfora de vida no mar, mostrar o que aconteceu, não inventar a experiência. O projeto foi acompanhado por uma psicóloga, a que foi decisivo no desenvolvimento que tivemos. Temos uma relação no momento, com uma abordagem do movimento feita lá e isso foi bem importante também — explica a diretora Camila Becker.

A peça conta ainda com iluminação de Ricardo Viviani, montagem de vídeos de Raquel Cacotti, vídeo apoio de Paulo César e Rêveo Rêveo e direção de bonecas e música de Pedro Diniz.

A produção tem também colaboração de artistas de outros países: Caroli Chen & Musing Borders, do Alemanha; Renata Rodrigues e Diogenes Duarte, de Cuba e Paulo Melo, do Chile, que fazem a criação dos vídeos.

INFORMAÇÕES

Direção: Camila Becker. **Atuação e montagem de bonecas:** Lorena Venturini. **Cenário:** Raquel Cacotti. **Montagem de vídeos:** Raquel Cacotti. **Iluminação:** Ricardo Viviani. **Concepção dos vídeos:** Paulo Melo. **Música:** Diogenes Duarte. **Video apoio:** Paulo César e Rêveo Rêveo. **Direção de bonecas:** Camila Becker.

COLETIVO GÔMPA

O Coletivo Gômpa tem se destacado internacionalmente por suas produções voltadas ao público infante juvenil. Apresentou *Imaginário* — uma história em pedrinhas em festivais internacionais, como o 2º APTEU Congresso Mundial e Festival de Artes Cênicas para Crianças e Jovens (2024) em Cuba, e no *Kingdom* (2023) no Rio de Janeiro, além de mostrar no Brasil, como o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, o Festival Práxis em São Paulo e o Festival de Teatro de Recife e o Porto Alegre em Porto Alegre. O grupo produziu vários espetáculos para crianças, entre eles *As Aventuras do Pequeno Príncipe* (2024), *Chapuzinho Vermelho* (2023) e *Armas* (2022).

Fundado em Porto Alegre em 2014, o Coletivo Gômpa é um coletivo de artistas que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, pesquisando continuamente entre teatro, dança, música, artes visuais e audiovisual. Tem como eixos e atividades diferentes áreas, como produção teatral, as crianças são feitas em colaboração com artistas de diferentes estilos e compartilham entre si montagens para adultos que já produziram trabalhos: *As Mergulhadoras* (2016), *Montagem de Bonecas* (2016), *Imaginário* (2016), *Órgão* (2016), *Demora* (2016), *Imaturo* (2016) e *Armas* (2022). Também trouxeram obras autorais: *A Menina dos Olhos d’Água* (2024), *A Demora* (2023), *A Arte de Não Ser* (2022), *A Arte de Não Ser* (2022) e *A Boneca de Vela* (2016).

ENDEREÇO

QUADRO DE 10 A 19h, aos sábados e domingos, às 19h.
 END: Teatro Cacilda Becker (Rua do Calão, 208 – Copacabana, Rio de Janeiro)
 QUADRO: R\$ 40,00 e R\$ 20,00 (preço-convênio)
 50983505 ON LINE: <https://www.gompa.com.br/vereador-menina-dos-olhos-d-agua/202405>

Arte & Agenda



Espetáculo do Coletivo Gompa conta com atuação e manipulação de bonecos feita por Liane Venturella

Peça que trata da enchente fecha Movimenta Cena Sul

Com direção de Camila Bauer, espetáculo 'A Menina dos Olhos d'Água' para crianças e adultos conta a história de menina vítima da enchente

A última noite da Mostra Movimenta Cena Sul tem o espetáculo 'A Menina dos Olhos d'Água', hoje às 19h, no Teatro Simões Lopes Neto (Rua Riachuelo, 1089 - Centro Histórico). Com produção do premiado Coletivo Gompa, a montagem, feita para crianças e adultos, fala sobre a situação dos refugiados climáticos e a superação de uma pequena menina diante de catástrofes ambientais. Na peça, a menina perde sua casa e seu animal de estimação em uma enchente no sul do Brasil. No abrigo, ela faz novos amigos e mostra, pelo seu olhar doce e divertido, como superou esta tragédia.

Com direção de Camila Bauer e atuação e manipulação

de bonecos feita por Liane Venturella, o espetáculo parte de uma situação específica para falar sobre pertencimento, exílio, deslocamento, perda e superação. A montagem mistura teatro de formas animadas com teatro documental multimídia, mostrando um trânsito entre imagens reais em cena, bonecos e vídeos. O trabalho conta com dramaturgia de movimento de Ceren Ozan, dramaturgia de bonecos de Kenia Rodriguez e Dayane Deulafeu Canto, criação de bonecos e máscara por Pedro Girardello, cenografia de Elcio Rossini, desenho de vídeo por Pablo Moins, montagem de vídeos por Raoni Cecim, trilha sonora assinada por Paola Kirst e Alvaro Rosa Costa,

além de desenho de luz de Ricardo Vivian e assistência técnica de Thingo Hufoni.

A segunda edição do festival Movimenta Cena Sul começou no dia 19 de julho com apresentação de Shana Müller, com uma homenagem aos 90 anos de Mercedes Sosa. Além de 'O Nome Dela é Gal', com Fernanda Copatti prestando tributo à Gal Costa; 'Onde está Cassandra?', de Cassandra Calabouço; 'Rhinoerentes', da Cia. Teatrofílica; 'Peixes', assinada por Camila Vergara; e 'Negreiros', do Grupo Teatral Leva Ela.

Os ingressos para a apresentação podem ser adquiridos na bilheteria do Multipalco Eva Sopher, a partir das 17h, e no site www.theatrosopetro.rs.gov.br.

SESSÃO COMENTADA

Documentário sobre presídio

A Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul apresenta a Sessão Accirs, desta vez com o documentário 'Central - o Filme', dos diretores Tatiana Sager e Renato Dornelles. A exibição será amanhã, terça-feira, às 19h30min, na Cinemateca Paulo Amorim, térreo da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), com entrada franca.

Baseado no livro 'Falange Gaúcha', do jornalista Renato Dornelles, 'Central - o Filme' mostra a realidade do Presídio Central de Porto Alegre, com depoimentos

de policiais, representantes do judiciário, presidiários e seus familiares. Há dois anos, o presídio foi desocupado para uma ampla reforma e agora se chama Cadeia Pública de Porto Alegre.

A Sessão Accirs tem como foco os filmes reunidos no livro '50 Olhares da Crítica sobre o Cinema Gaúcho', publicado em 2022. A exibição será seguida de uma conversa com os diretores e com a jornalista Adriana Androvandi, que assina o texto publicado no livro sobre 'Central - o Filme'.



Renato Dornelles e Tatiana Sager dirigiram o documentário 'Central'

direto ao ponto

Festival de Cinema de Canoas abre inscrições

Seguem abertas, até o dia 8 de agosto, as inscrições de curta-metragens para a terceira edição do Festival de Cinema de Canoas (Fecici), que será realizado entre os dias 25 e 28 de setembro no Teatro 5esc Canoas. Interessados em participar do festival podem inscrever, de forma gratuita, suas produções audiovisuais - com até 25 minutos de duração e produzidas nos últimos dois anos -, no site oficial do evento, para diferentes categorias.

O cinema de Chris Marker na Redenção

Entre hoje e 1º de agosto, a Sala Redenção traz novamente uma mostra dedicada a um autor singular do cinema: 'Ciné, ma vérité'. O cinema de Chris Marker é uma homenagem ao cineasta francês morto em 2012. Com exibições diárias às 16h e às 19h, a programação reúne seis filmes do diretor, entre os quais o filme-cartão 'Sem Sol' (1982) e 'O Fundo do Ar é Vermelho' (1998), longa sobre movimentos revolucionários dos anos 1960 e 1970.

Roteiro

LAURA TESTA / DIVULGAÇÃO / CP



TEATRO - O espetáculo para crianças 'A Menina dos Olhos d'Água' (foto), do Coletivo Gompa, encerra a 'Mostra Urgente de Artes Cênicas - o futuro é agora'. Em única sessão, a peça é exibida neste domingo, às 16h, na Zona Cultural (Alberto Bins, 900), Porto Alegre. De forma lúdica, a trama retrata a situação dos refugiados climáticos e a superação de uma pequena menina, representada por uma boneca, diante de catástrofes ambientais. Com direção de Camila Bauer, a atuação e manipulação de bonecos é da atriz Liane Venturella. O cenário é de Elcio Rossini.

CINEMA - A Sessão Nostalgia deste domingo na Sala Paulo Amorim da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736) é com 'Pequena Miss Sunshine', de Jonathan Dayton e Valerie Faris (EUA, 2006), às 14h. A comédia dramática sobre uma família problemática lançou a carreira de Abigail Breslin. Ela interpreta a caçula, que decide participar de um concurso de beleza. Todos do clã embarcam em uma viagem de Kombi para acompanhá-la. O filme venceu o Oscar de Melhor Roteiro Original e Ator Coadjuvante para Alan Arkin (no papel do avô).

Diversão e Arte

Clássico "Chaves" chega ao Prime Video

A primeira temporada do programa televisivo mexicano Chaves já está disponível no streaming. A produção é estrelada por Roberto Bolaños (já dir.) e Ramón Valdés.



ROBERTO BOLAÑOS

Cinema gaúcho Sucesso de Jorge Furtado no streaming

A comédia Saneamento Básico, O Filme (elenco à dir.) passou a integrar o catálogo da Max. A trama é contada em um grupo de moradores que quer resolver a falta de esgoto da cidade.



ESTRELA FURTEL

Audiovisual Sessão de curtas na Capitólio

O Ecossistema Audiovisual Metropolitano RS exibe os curtas Favelão e A Borda do Vidro hoje, a partir das 18h30min, na Cinemateca Capitólio. A atividade tem entrada gratuita.

Movimenta Cena Sul encerra com "A Menina dos Olhos D'água"

Teatro

Quando: hoje, às 19h
Onde: Teatro Simões Lopes Neto, no Multipalco Eva Sopher (Praça Mãe Deodoro, s/nº)

O espetáculo *A Menina dos Olhos D'água*, do Coletivo Gompa, será responsável por encerrar a segunda edição da Mostra Movimenta Cena Sul nesta noite, às 19h, no recém-inaugurado Teatro Simões Lopes Neto.

Com direção de Camila Bauer e atuação e manipulação de bonecos feita por Liane Venturilla, a montagem mistura teatro de formas anima-

das com teatro documental multimídia para falar sobre pertencimento, exílio, deslocamento, perda e superação. O trabalho conta com dramaturgia de Ceren Oran, dramaturgia de bonecos de Kenia Rodriguez e Dayane Deulafeu Canto, além de trilha sonora assinada por Paola Kirst e Álvaro Rosa Costa.

Os ingressos estão disponíveis a partir de R\$ 20 (meia), via theatrosiopedro.rs.gov.br.

O festival

O Festival Movimenta Cena Sul surgiu há exatamente um ano, como uma ação emergencial para gerar oportunidade de trabalho para artistas gaúchos afetados pela enchente. —



Liane Venturilla faz atuação e manipulação de bonecos

Novelas

Éta Mundo Melhor! - RBS TV, 18h25min

Candinho cede ao golpe de Zulma. Manoeta e Dika levam isaqueim ao hospital. Ebbé contrata Manoela para cuidar de Anabela. Policarpo dá um coice em Zulma, e as crianças acham graça. Ebbé afirma ter sido injusta com Gêbo. Tamiere sugere que Ernesto volte a trabalhar nas ruas com sua fantasia. A família de Cunegundes é assolada. Francine e Tamiere descobrem a fantasia de Rudibúbal. Candinho reconhece Ernesto.

Dona de Mim - RBS TV, 19h40min

Katrinha consegue despistar Samuel ao deixar a sala de laques. Leo ajuda Carlo, que é elogiado. Leo e Marlon se apoiam. Kami decide ser influenciadora digital, e Marlon se incomoda. Sofia se anima com a festa de 60 anos da Boaz, e Denise conta a Leo que a menina está com Vanderson no dia da comemoração. Sofia questiona Samuel sobre Katrinha e Leo. Vanderson propõe aliança a Tânia. Davi provoca Leo por conta de Samuel e Katrinha. Nathan diz a Filipa que ela pode ter um transtorno psiquiátrico. Leo desconfia da gravidez de Katrinha. Nina ouve quando Danilo confessa sua paixão por Filipa, e reage. Katrinha questiona Samuel sobre a presidência da Boaz.

artigos

Entre a poesia e a catástrofe



Paulina Nóbis, historiadora, com mestrado e doutorado pela UFrs sobre Eurípedes e teatro grego. Graduada em Filosofia e Pedagogia, com especialização em Arteterapia.

O espetáculo *A Menina dos olhos d'água*, que estreou recentemente na Alemanha, já se apresentou no Rio de Janeiro e na Colômbia, fala do sul do Brasil. Eis-nos, em Porto Alegre, no ano de 2025, frente a um trabalho de teatro pulsante, muito bem construído, e seriamente vinculado ao bem-estar do seu público privilegiado, o infanto-juvenil.

A encenação do Coletivo Gompa utiliza muitos recursos surpreendentes para crianças e adultos, desde maquetes a projeções, e bonecos cuja manipulação espetacular de Liane Venturilla nos conduz a muitas percepções das duas personagens femininas da história, num esforço de reconstituição poética da enchente de 2024 do Rio Grande do Sul, e atualização da situação de refugiado climático que se abateu sobre milhares de indivíduos e famílias. E *A Menina dos olhos d'água* também encheu meus olhos de lágrimas, não só pelo sentimento de empatia, mas também pela força poética com que o acontecimento está apresentado.

Considero seríssimo questionar uma tendência que aliena a infância das realidades da vida, privando os pequenos do entendimento de situações que determinam suas experiências existenciais. Um fenômeno climático, por exemplo, pode desencadear mudanças profundas, e traumáticas, por sua inevitabilidade. E foi extremamente corajoso da parte das criadoras de *A Menina dos olhos d'água*, Liane Venturilla e Camila Bauer, utilizar a experiência recente do que ocorreu no Estado do Rio Grande do Sul, em 2024, uma enchente sem precedentes, que inundou cidades, inclusive a capital, Porto Alegre, e desabrigou milhares, para a criação de uma obra dramática que prioriza o olhar e os sentimentos de uma criança.

Com a memória recente dos acontecimentos, a fábula da pequena menina conduz seus contemporâneos, nós, adultos direta ou indiretamente, neste clima de caos, a poetizar, convida a criar recursos, perceber as redes de cuidado em funcionamento, estabelecer novos vínculos, recomençar. Uma pequena ode à resiliência e à estetização do desastre como forma de escapar do caos.

Reiterando e presentificando os relatos e as imagens da enchente, nos vemos subitamente arrancados e colados do que parecia certo, concreto, garantido. E, em meio dessa temática densa, absoluta e dolorosamente real, emerge a narrativa da situação de uma família, mãe e filha pequena, a menina, que deve lidar com a situação. O trabalho do Coletivo Gompa, mais uma vez, se investe do elemento histórico para produzir fábula a partir dos documentos, produzindo uma delicada obra-prima.

Encontro na diretora Camila Bauer uma potência propositiva rara, que não foge das grandes discussões éticas de seu tempo, e que, no se dirigir às crianças, o faz com uma profunda responsabilidade. Aliada a isso, percebe-se em seus trabalhos uma qualidade estética admirável, e que se estende a cada área da

produção, luz, cenário, bonecos, projeção, e a cada membro do Coletivo Gompa. Estes artistas trabalham de forma exigente, metódica, e cada uma de suas montagens desafia as anteriores.

O Coletivo Gompa tem produzido vários espetáculos para público infanto-juvenil em seus 14 anos de existência, sempre abordando temas polêmicos, como o abuso infantil, urgentes, como a preservação ambiental, ou versões alternativas para histórias conhecidas do Chapeuzinho Vermelho, ou Frankenstein, que surpreendem todas as idades. *A Menina dos olhos d'água* surge num momento doloroso e sua trajetória inspira confiança e coragem, qualidades necessárias frente à qualquer desgraça. É fruto de uma pesquisa rápida, ágil e profunda o suficiente para refletir sobre a história do tempo presente numa dramaturgia autoral que encanta e faz refletir.

O trabalho sobre o luto sob a perspectiva da criança é outra importante contribuição do espetáculo. A assessoria de uma psicóloga na concepção da narrativa certamente ofereceu maior segurança para investir neste território sombrio, e a personagem transita entre a dor da perda de seu animal de estimação, a saudade, e a aceitação, até um recomeço, e a preservação viva do afeto. Existe uma narrativa pessoal, e, no entanto, as cenas falam de um sentimento comum a todos os seres humanos, que pode ser expandido e universalizado. E por que isso é importante? Porque precisamos oferecer às nossas crianças ferramentas para entender e lidar com essas situações e sentimentos, na arte encontramos um locus privilegiado, e, na fantasia, exemplos e metáforas.

São inúmeras as qualidades desta peça, que transita entre a história factual e a ficção com grande fluência e leveza, como se contasse uma história que pertence a todos, praticamente sem usar as palavras. Os gestos são suficientemente eloquentes para preencher o espaço dramático e prender o olhar e a atenção do espectador, que fica suspenso no fio da história. Oscilando entre a máscara e a marionete, Liane Venturilla é ora a

mãe, ora a menina, confirmando sua versatilidade e carisma.

Sabemos que o terror das inundações faz parte de inúmeros mitos antigos, e que a experiência de grandes enchentes deve ter assombrado as populações. Desde os sumérios, que nos legaram o poema Gilgamesh, conhecemos a mais antiga narrativa de um Dilúvio ordenado pelos deuses para a destruição da humanidade. Mais de um milênio depois, na Torá judaica, no livro do Gênesis novamente encontramos a narrativa de um Dilúvio orquestrado como vingança divina.

No Egito também existe um mito sobre um Dilúvio planejado pela deusa Sekhmet, que foi evitado pela sagesidade de Ra, o deus Sol. Mesmo em pleno deserto, o medo das águas estava presente, como uma derradeira ameaça à vida. São exemplos de diferentes culturas que apontam para um trauma e uma preocupação em não desafiar os deuses que poderiam desencadear a fúria das águas.

No caso atual, a crise climática anunciada começa a mostrar suas consequências. E *A Menina dos olhos d'água*, com sua trajetória internacional, leva a experiência gôcha também como um alerta e uma advertência. A realidade das imagens, a memória das vivências, ultrapassam o trauma e constroem uma trama onde a humanidade reaparece no seu aspecto mais frágil e compassivo, agregando esforços para a proteção e a recuperação da dignidade dos atingidos, até o retorno à casa, a afirmação da possibilidade de um recomeço, a esperança. Sem dúvida, um trabalho para todas as idades, que reflete sobre a infância e o futuro de todos.



Foi corajoso das criadoras do espetáculo, Liane Venturilla (foto) e Camila Bauer, utilizar a experiência das enchentes de 24

FICHA TÉCNICA

■ **Espectáculo:** *A Menina dos Olhos D'Água*
 ■ **Concepção:** Liane Venturilla e Camila Bauer
 ■ **Direção:** Camila Bauer
 ■ **Atuação e manipulações:** Liane Venturilla
 ■ **Dramaturgia do movimento:** Ceren Drah
 ■ **Dramaturgia de bonecos:** Kenia Rodriguez e Dayane Deslafeu Canto
 ■ **Criação de bonecos e máscara:** Pedro Girardello

■ **Cenografia:** Elcio Rossini
 ■ **Criação de miniaturas e figurino:** Liane Venturilla
 ■ **Desenho de vídeo:** Pablo Moins
 ■ **Montagem de vídeos:** Raoni Cecim
 ■ **Trilha sonora:** Paola Kirst e Alvaro RosaCosta
 ■ **Desenho de luz:** Ricardo Vivian
 ■ **Assistência técnica:** Thiago Buffoni
 ■ **Produção:** Venturilla Produções Ltda e Coletivo Gompa

■ **Assistência de produção:** Rômulo Venturilla
 ■ **Produção na Alemanha:** Karolina Heinova
 ■ **Realização:** Coletivo Gompa
 ■ **Assessoria de imprensa:** Léo Sant'Anna
 ■ **Arte gráfica:** Jessica Barbosa
 ■ **Fotografia:** Jessica Barbosa, Laura Testa e Wallace Gonçalves
 ■ **Realização:** Coletivo Gompa
 ■ **Financiamento:** International Coproduction Fund Goethe-Institut e Iberescena.



"A Menina dos Olhos d'Água" vai encerrar a "Mostra Urgente de Artes Cênicas — o futuro é agora"

30 de agosto | 19h30min | Teatro



Luana Venturini atua na nova produção de *Estivete Ganga* — crédito: Luana Torres

Compartilhado internacionalmente com o **Prêmio IBI** (International Coproduction Fund), do **Quebra Teatro**, e **Neorecanta**, o espetáculo para crianças *A Menina dos Olhos d'Água* irá encerrar a **Mostra Urgente de Artes Cênicas — o futuro é agora**, que apresentará um panorama contemporâneo da produção de teatro e dança no Rio Grande do Sul. A estreia ocorre até no dia 31 de agosto, domingo, às 19h, na **Zona Cultural** (Av. Alberto Bins, 900 — Bairro Floresta). A montagem ganha já 10a edição na Alemanha, Colômbia e também realizou uma temporada no Rio de Janeiro. Nos próximos meses, serão previstas apresentações em Cuba e Espanha.

De forma lúdica, a trama retrata a situação dos refugiados climáticos e a superação de uma pequena menina, representada por uma boneca, diante de catástrofes ambientais. Na trama, a protagonista perde a própria casa e o animal de estimação em uma enchente no sul do país. No abrigo, ela faz novos amigos e sua missão, pelo seu olhar doce, é esperança em relação a tudo o que vivenciamos. Um relato ficcional que expõe exatamente o drama que afliu milhares de famílias no Rio Grande do Sul há um ano, em maio de 2024.

O espetáculo mistura teatro de formas animadas com teatro documental híbrido multimedial para crianças, mostrando um trânsito entre imagens reais em cena, bonecos e vídeos.

A peça conta ainda com a iluminação de **Ricardo Vivas**, montagem de vídeos de **Raoni Cecim**, criação de bonecos e máscara de **Pedro Girardello** e trilha sonora de **Paula Kirt e Álvaro RosaCosta**. As duas músicas já estão disponíveis na plataforma **Spotify** em: <https://open.spotify.com/album/21a5606c-8157b2c8-7d91-4ba089039c22?si=11111111>. O espetáculo tem também colaboração de artistas de outros países: **Ceren Oran & Moving Borders**, da Alemanha; **Kenia Rodriguez** e **Dayana Deudolf**, de Cuba; e **Pablo Moisés**, do Chile, que assistiu a criação dos vídeos.

== FICHA TÉCNICA ==

Direção: **Camilla Bassel**, atuação e montagem de bonecos: **Luana Venturini**, cenário: **Diego Rossetti**, iluminação de movimento: **Guaraciopa Guedes**, design de som: **Kenia Rodriguez** e **Dayana Deudolf-Certes**, criação de bonecos e máscara: **Pedro Girardello**, montagem: **Ricardo Vivas**, criação dos vídeos: **Raoni Kirt**, montagem de vídeos: **Raoni Cecim**, trilha sonora de **Paula Kirt** e **Álvaro RosaCosta**, produção: **Cebaltes Ganga**.

== COLETIVO GANGA ==

O **Coletivo Ganga** vem se destacando internacionalmente por suas produções voltadas ao público infanto-juvenil. Apresentou **Resistência** — uma história em palavras em linguagem teatral, como o **21º ANIVERSÁRIO Cultural** e **Festival de Artes Cênicas para Crianças e Jovens** (2024), em Cuba, e no **KingFestival** (2023), na Alemanha, além de mostrar no Brasil, como o **Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto**, o **Festival Paulista em São Paulo**, o **Festival de Teatro de Recife** e o **Parque Alegre em Casa**. O grupo produziu outros espetáculos para crianças, entre eles: **Os Assustados do Papai Político** (2019), **O Raposo da Manhã** (2017) e **Amplidão** (2022).

Fundado em Porto Alegre em 2014, o **Coletivo Ganga** é um coletivo de artistas que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, pesquisando continuamente sobre teatro, dança, música, artes visuais e audiovisuais. Traz como fontes e fontes de diferentes áreas como princípios teóricos. As criações são feitas em colaboração com artistas de diferentes áreas e comunidades. Entre as montagens para adultos que já produziu, destacamos: **Allegory**.

Dois (2016), **Imagem no Dia de** **Amnésia** (2016), **Apresentando** (2016), **Órgão** (2016), **Demais** (2017), **Assim** (2023) e **Neorecanta** (2023). Também lançou cinco vídeos audiovisuais: **A Ópera** **Alegre** (2021), **A Janela** (2021), **A Mãe de Menina** (2021) e **A Mãe de Menina** (2021) e **A Mãe de Menina** (2024).

== SERVIÇO ==

QUANDO: 31/08, domingo, às 19h.

ONDE: Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta)

QUANTO ao bilheteria: De R\$ 25,00 (meia-entrada) a R\$ 60,00

INGRESSOS: INTERMEDIÁRIO ON LINE: De R\$ 25,00 a R\$ 60,00 (<https://linktr.ee/umacultural>)

DESCONTO: 50% para estudantes, jovens de baixa renda, idosos, professores da rede pública e classe artística mediante comprovação.

ENTRADA LIVRE: Para pessoas surdas nos sessões com tradução simultânea em libras.

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: Livre

DURAÇÃO: 45min



Léo Sant'Anna
assistente artístico de regência, apaixonado por cinema, artes e viagens.



Agenda | Estivete | Teatro

Espectáculo "A Menina dos Olhos d'Água" encerra a Mostra Urgente de Artes Cênicas

28 agosto 2025 por Beatriz



Luana Venturini atua na nova produção de *Estivete Ganga* — crédito: Luana Torres

O espetáculo para crianças *A Menina dos Olhos d'Água* irá encerrar a **Mostra Urgente de Artes Cênicas — o futuro é agora**, que apresentará um panorama contemporâneo da produção de teatro e dança no Rio Grande do Sul, no dia 31 de agosto, domingo, às 19h, na **Zona Cultural**.

De forma lúdica, a trama retrata a situação dos refugiados climáticos e a superação de uma pequena menina, representada por uma boneca, diante de catástrofes ambientais. Na trama, a protagonista perde a própria casa e o animal de estimação em uma enchente no sul do país. No abrigo, ela faz novos amigos e sua missão, pelo seu olhar doce, é esperança em relação a tudo o que vivenciamos. Um relato ficcional que expõe exatamente o drama que afliu milhares de famílias no Rio Grande do Sul há um ano, em maio de 2024.

Em apresentação híbrida, o espetáculo mistura teatro de formas animadas com teatro documental multimedial para crianças, mostrando um trânsito entre imagens reais em cena, bonecos e vídeos.

A peça conta ainda com a iluminação de **Ricardo Vivas**, montagem de vídeos de **Raoni Cecim**, criação de bonecos e máscara de **Pedro Girardello** e trilha sonora de **Paula Kirt e Álvaro RosaCosta**. As duas músicas já estão disponíveis na plataforma **Spotify** em: <https://open.spotify.com/album/21a5606c-8157b2c8-7d91-4ba089039c22?si=11111111>. O espetáculo tem também colaboração de artistas de outros países: **Ceren Oran & Moving Borders**, da Alemanha; **Kenia Rodriguez** e **Dayana Deudolf**, de Cuba; e **Pablo Moisés**, do Chile, que assistiu a criação dos vídeos.

Ingressos na bilheteria entre R\$ 30 (meia-entrada) e R\$ 60,00, e antecipados no site entre R\$ 25,00 e R\$ 50,00 (<https://linktr.ee/umacultural>).

Desconto: 50% para estudantes, jovens de baixa renda, idosos, professores da rede pública e classe artística mediante comprovação.

Entrada franca: Para pessoas surdas nos sessões com tradução simultânea em libras.

domingo, 31 de agosto de 2025 | 19h00

Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900 — Floresta)

De R\$ 25,00 (meia-entrada) a R\$ 60,00

A Menina dos Olhos d'Água




Mais informações:
www.coletivogompa.com



@coletivogompa

Contatos:

Camila Bauer

 (51) 982149875

 camilabauer@yahoo.com.br

Liane Venturella

 (51)984048560

 lianeventurella@gmail.com



coletivo
GOMPA